

A ACTUALIDADE DE PAULO FREIRE

Paulo F. 12/11



INTRODUÇÃO

Ao tomar a palavra nesta sessão, faço-o invadida por uma grande saudade e um profundo reconhecimento.

Saudade do Paulo Freire, tão despretensioso, tão fora dos rituais dos homens que precisam de parafernálias para serem importantes... Esse brasileiro que diz que nossas sintaxes são diferentes porque diferentes são as nossas estruturas de pensar... É certo que ele também diz que mutuamente nos cansamos... Paulo Freire é para mim um exemplo vivíssimo do que caracteriza os brasileiros (talvez em oposição aquilo que, em nós, portugueses, o cansava): um pensamento tão empenhado, tão vivido, com a voz, com os sentimentos, com os ^{gestos,} ~~corpo,~~ que parece que em cada momento as palavras estão nascendo novas - e, ao mesmo tempo, emoções tão fortes, sensações tão transbordantes que magicamente se convertem em ideias e em pensamentos que são contagiosos e apaixonantes...

Fundação Cuidar o Futuro

Amigo? "estabelecimento" no EUA
FF era pra o meu / G. a q. faleceu
já um mestre

Um profundo reconhecimento também. Nos anos 60 havia "maîtres à penser" e no meu universo super-povoado, eles conversavam entre si; os seus pensamentos, as suas teorias circulavam de uns para os outros... Vinham-me alguns das ciências ditas exactas Einstein, Schrodinger, Max Planck, ^{Niels Bohr}... Das ciências humanas Edgar Morin, Alain Touraine, ^{Gregory Bateson}, ^{Van Illich, e outros iguais alternativos} Martin Buber... Do cristianismo que fizera o melhor do Concílio Vaticano II, vinham Congar, Schillebeckx, de

Lubac, Karl Rahner, Moltman, Metz, Chenu... E de repente, nesse universo a um tempo de teoria e de investigação, de estímulo e de indescritível prazer intelectual, irrompe Paulo Freire. Cada aspecto do seu pensamento deslumbrava-me pela forma simples, "óbvia" das suas propostas. Esse deslumbramento nunca cessou. Não foi indiferente à minha intervenção política. Daí o reconhecimento a que é dada esta possibilidade de se tornar público.



A atualidade de Paulo Freire

Quando olhamos as notícias do quotidiano, somos levados, pelo efeito necessariamente redutor dos media, a atribuímos causas e a prevermos efeitos, num enredado simples em que, dum lado estão os bons e do outro lado os maus. (Não sei, de resto, se esta pecha nos ficou da Guerra Fria ou do saudável e hiper-ingénuo mundo dos "Western"...) Só que o mundo não é assim.

24

Quem será capaz de explicar hoje as fases sucessivas da desintegração da Jugoslávia? Pois não há ainda quem julgue que, na Bósnia, os dominados eram os muçulmanos e os dominadores os sérvios? Como equacionar hoje essa problemática em cascata cujas raízes vêm de antiquíssimos e insuspeitados conflitos, costumes, antagonismos?

Ou como interpretar a alternância de massacres entre Hutus e Tutsis, sem imediatamente atribuir aos colonizadores de breves anos

a preferência pela população minoritária, fazendo-a seguir de uma reviravolta incompreensível?

Num e noutro caso, onde estão as causas cujos efeitos, num ciclo infernal, se transformam em novas e contraditórias causas?

30

E na economia mundial quantas interrogações! Como explicar que um só país - cuja capacidade científica e técnica não deixava dúvidas - seja de repente o que recebe do FMI mais do que foi, em termos reais, a ajuda do Plano Marshall a uma Europa devastada pela guerra? Mas, mais ainda, que floresta de enganos é essa economia mundial, que levaria a ajudar com uma soma quase idêntica um dos maiores ditadores do Sudeste Asiático, enquanto impôs a toda a Europa Central e de Leste o imperativo da democracia, como condição para qualquer ajuda? Que fantasmas habitam ainda o chamado Club de Paris para continuar a sustentar uma economia que lhe servira de escudo contra o comunismo no Sudeste Asiático?

Fundação Cuidar o Futuro

Estes dois universos - o das relações políticas dentro de Estados e o das relações económicas entre Estados - não podem ser explicados por relações causais sem ambiguidade. Assistimos, isso sim, a um entozamento de causas e efeitos múltiplos. Cada questão não é uma só questão: é o ponto de intersecção de outras questões. Reproduzem-se, interactuam, interagem, essas múltiplas causas e efeitos. E na compreensão de que tudo no mundo vive, do grau mais local ao mais global, esta multicausalidade, encontramos Paulo Freire.

Com ele, teríamos de encontrar o léxico usado e o seu significado - ou o que se esconde por trás dele. Teríamos de descodificar essa situação incompreensível e tentar ver as suas diversas componentes. Teríamos de revelar o que, na aparente fatalidade, é decisão, vontade de muitos, de alguns, ou de um só. Iríamos tocar na cidadania e na democracia. Mas não o poderíamos fazer de fora, apenas como espectadores atentos. Teríamos de entrar num imenso processo da nossa conscientização, hoje, quaisquer que sejam as nossas actividades. Não haverá tempo para muitas outras e boas coisas mas a esta tarefa nossa não podemos escusar-nos.

Fundação Cuidar o Futuro

~~É para mim uma causa de espanto descobrir que, quanto mais tempo passa, mais se torna actual o pensamento de Paulo Freire.~~

• Dizer alguma coisa de Paulo Freire, ¹
sobre PF é partir do conhecimento vivido
das suas (e nossas) primeiras expe-
riências,



é eventualmente falar da sua
filosofia pedag. fundada de uma
pedagogia q̄ transborda dos
muros da escola,

é ligar a sua vida às nossas vidas
e aos múltiplos lugares onde ~~se~~
os códigos não nos são acessíveis para
descobrirmos caminhos de aprendiza-
gem. (92: "populex": o que é?)

Mas ~~cobretudo~~ hoje neste ^{fim de} século q̄
fecha um ciclo da história de huma-
nidade, falar de Paulo Freire é
cobretudo tentar decodificar os
grandes desafios que o tempo nos
põe. (~~E, antes de tudo, ver, estar~~
~~atento.~~)

Seremos nós capazes de reconhecer
esses desafios?

O mundo vive uma gigantesca
ebulição de ideias. De repente, uma
palavra, uma "expressão nova" dá origem
a complicações insuspeitas ^{faz} ~~(surgem)~~
esperanças q̄ julgávamos adormecidas.

Como é possível pensar q̄ estamos no fim
da história, se ela mal começou? Se não
sabemos lidar ainda com o mundo
de hoje e m.^{to} menos c/ o de amanhã?
Hoje, 1/4 da população mundial vive em
condições infra-humanas. Hoje há mil
milhões de analfabetos.

Amã, ^(Cidade de 2040) se nada fizermos, 1/3 da pop.
mundial não viverá uma vida humana
digna de ser vivida. Amã, ²⁰²⁰⁻²⁰⁴⁰ haverá, 2
mil milhões de analfabetos.

Hoje, é este o desafio global que
reconheço.



3
• Novas ideias e novas teorias irrompem em variados campos e domínios. Mas contrária aos anos 60 e 70, já não são englobantes. São fragmentadas, existem dir. do seu campo pp e por aí ficam.

• ~~O~~ q Aparentem, no entanto, não apenas para o domínio cognitivo, para a teoria do conhecimento. Hoje, entretanto mais e de outro modo, têm uma interdependência intrínseca com o social, o económico, o político, o ético.

Fundação Cuidar o Futuro

E aqui se alarga, globalizando-se, uma das fundamentais convicções de Paulo Freire: nemhum conhecimento é neutro. Ao dizer-lo aqui, neste contexto, esta afirmação é - suponho-o - um lugar comum. Mas nunca é demais ~~A~~ repeti-lo.

Por isso, a nova "literacia" planetária é urgente. Nela se joga a qualidade de vida de todos os

seres humanos hoje; nela se decide a ⁴
guerra ou a paz (q̄ destruiu, ^{p. 4} ainda
mais vidas no Iraque que conheci
como país laico e e/igualdade de
direitos entre ts e ns)

nela se joga a nossa capacidade de
conviver com o planeta, usando
novas lógicas de produção e consumo;
nela se joga a possibilidade radical
de sobrevivência da vida humana
e do π planeta na sua bio-diversidade.

Gostaria de ver, nesse q̄ projecto
de literacia, ^{planetária} todos os q̄ trabalham os
conceitos fazerem as perguntas dos
primeiros "círculos culturais":

- onde? como? porquê?
- ~~e agora, que fazemos?~~
- o q̄ é preciso mudar?
- e com q̄ instrumentos?



5
• No termo desse primeiro processo, já o objecto de investigação se apresenta como outro. Não se trata de averiguar, no laboratório, o carácter repetitivo do fenómeno, p: q a lei q o sustenta, se possa afirmar. Trata-se, sim, de proceder por círculos sucessivos de complexidade.

E o q é a complexidade se não era tão forte ambição do pensamento de Paulo Freire de ~~o~~ descobrir, desvendar, re-velar as articulações entre as coisas, entre factos e seres, entre a pessoa e a sociedade?

Porque o uso verbos q exprimem o retirar do véu, da venda, do q cobre, é justamente para acentuar o que de apaixonante tem a filosofia de Paulo Freire, num tempo em q a informação não ~~nos~~ permite pensar, em q a escola não tem espaço para inventar, onde a

política não parece ter a pretensão para
inovar.

"A complexidade é, antes do mais,
o esforço para conceber um desafio
incontornável que o real lança ao novo
espírito"; dice Morin.

Ora o real tem múltiplas ~~facetas~~
modalidades e nenhuma delas ^{pode}
~~descontornar~~ ^{ficar de lado}. Por isso tanto conta em

Paulo Freire, a reflexão filosófica, a
afirmação quase apotema, como conta
a história que aconteceu ao filho mais
novo. ^{que Genebra}

Ulijar nesses modalidades
diversas de captar e ouvir o real é
um dom do espírito — como outros
tem o dom da música. Mas não é
só um dom. É uma ciência que se
aprende, é uma atenção que se
multiplica, é uma extra-territorialidade
que se exercita. // Porque só ela pode
entender a extra-territorialização ^{social} de todos
os domínios do conhecimento e da
ação que a nossa época traz consigo.

4. É evidente q̄ estou a tocar em ele-
mentos fundamentais do conhecimento.
Antes do mais a inter-disciplinaridade,
ou, melhor dito, os "entre-saberes",
na feliz expressão de um livro da
UNESCO com esse título.

Fugiram dos seus lugares tradicionais
os "saberes de sabedoria" q̄, em conjunto,
orientavam a vida humana. Ficaram
os "saberes de tecnologia", em q̄, ao dizer
"tecnologia" indique territórios como os de
a filosofia.

Fundação Cuidar o Futuro

Para se afirmarem como ciência ~~em~~
~~prática~~ ~~de~~ ~~forma~~ ~~de~~ ~~ética~~ ~~de~~ ~~inaceitável~~ -
sectores inteiros do conhecimento ~~profundo~~
da realidade erigiram-se, na sua
convicção de autonomia, em ~~áreas~~
domínios verticais, impenetráveis e,
por sua vez, incapazes de penetrarem
a realidade. ~~q̄~~

Face aos gdes desafios postos à
humanidade ~~nesta~~ ~~parte~~ ~~do~~ ~~século~~,
isto, do ponto de vista conceptual, os

8
maiores obstáculos a um conhecimento holístico e integrador de vários aspectos da realidade.

A ^{provisória síntese} ~~conversa~~ das Conferências das Nações Unidas que determinaram o que seria a agenda global p.º o séc. XXI está bloqueada por essa tendência generalizada ~~em~~ que separa, distingue, compartimenta os saberes e os campos em que se constituem.

Quando Paulo Freire incita a contextualizar cada saber, o que ele evoca é o conhecimento transversal que liga, que interage, que cria sinergias e leva a atingir o momento requerido para uma ação eficaz.

(Ex: cibernética, computadores, ordens dadas a sondas e estações espaciais a milhares de Km de distância;

~~tudo isso~~ além disso, articulações com a astrofísica, com os + recentes instrumentos matemáticos, com as condições do metabolismo humano fora da lei da gravidade:

onde entrar os Apollo, os Challengers, os Mir e até a n/ modesta Sianue?)

- 9 ✓
- Estou falando alternadamente de "conhecimento" e de "realidade". E faço-o porque entre os dois circula o sujeito que "conhece" e que está situado na "realidade".



Na fragmentação dos saberes, tenho ~~deparado~~ ^{encontrado}, e demasiada frequência, ~~na~~ ^a separação entre o sujeito que ~~detém~~ ^{tem} uma parcela do conhecimento e o seu reconhecimento ~~de~~ ^{de} nada conhece da realidade. Nunca fora há ^{Fundação Cidadã e o Futuro} ~~longe~~ ^{divorcia} entre o ~~q~~ ^q tradicional e chamou "teoria" e "prática". Nunca, por isso, foi há necessária essa ligação sem rotura entre uma e outra ~~q~~ ^{de} Paulo Freire fez um dos elementos-chave da sua filosofia. #

Há um aspecto específico dessa relação ~~q~~ ^q é importante salientar.

Reconheço ~~em PF~~ no pensar de PF a criatividade¹⁰, a capacidade de elaborar uma nova conceptualizaç. E essa possibilidade vem do seu profundo enraizamento na prática. Nesse enraizamento, PF está ao lado dos gdes deste século q trouxeram novas teorias, novos sistemas de interpretaç - desde a estrutura do mundo material até ao funcionamento do espírito humano.



Mas quero acentuar q se trata sp de articular a teoria de hoje c/ a prática de hoje: não se trata de fazer arqueologia do saber, não se trata de explicar, pela teoria, o q a prática foi mas sim de animar por dentro, a prática q se realiza hoje e de, a partir dela, ~~fazer~~^{elaborar} uma nova elaboração teórica.

Há um aspecto específico dessa relação q é importante salientar.

A completa separação entre teoria ¹¹ e prática — que caracterizou ainda os anos 50 (pois não havia aulas teóricas e aulas práticas, feitas, pelo menos no meu domínio, p.^o distinguir a hierarquia dos diplomas ^{dos mestres} e p.^o impedir q̄ crescesse o verdadeiro conhecimento?)

Depois, o ideal revolucionário fixou-se na convicção de que uma teoria articulada mudava a prática. Em certos meios, nomeada/ no cristianismo social, pensava-se que já não era suficiente q̄ mudasse o modo de pensar (as mentalidades, como entã se dizia). Era preciso mudar as estruturas. (Aí se encontraram os revolucionários e os cristos sociais — e Paulo Freire é dino uma exemplo claro). Foi o período da expectativa nas grandes mudanças.

12
Mas, uma vez transformadas,
as estruturas cristalizavam, ficando
presas a idéias ultrapassadas.

Perpetuavam-se numa ânsia deses-
perada de permanência.

Tornavam-se fáceis corceias de trans-
missões de dogmas rígidos ou côrtes
treinadas no culto da personalidade.
Escreviam em vez de libertarem.

E veio uma nova vaga.

Reconheceu-se então o que era
evidente ^{quais ciências físicas e}
sociais: o processo é constitutivo
da estrutura viva.

Toda a estrutura, se não fossilizada,
vive em constante encontro,
desencontro,
reencontro

dos elementos q̄ a constituem.
São ~~processos~~ ^{episódios} ~~temas~~ anárquicos
e espontâneos ou desenvolvimentos
longamente discutidos e deli-
berados. É o "processo".

70 Parou-se do "tudo é estrutura" para o "tudo é processo".

Até absolutizar o processo, atingiu-se a quintessência da passividade e de meditação no desencanto nunca discreto do "consenso".

A esse processo sem visões nem rasgo, pf. trouxe a exigência de, no seu termo, se encontrar a acepção responde mais do q

Fundação Cuidar o Futuro

à aspiração de um só,
afuella acepção q é afuella a
constante interação de estrutura
e do processo.

71

Nem a estrutura q se mantém incoerente p o problema atual está em "processo" (ou em estudo!); nem o processo q cai na implosão p a estrutura o rejeita como corpo estranho a perturbar q "tudo como dantes" p a continuidade do shuquo.

- Mas voltamos ao sujeito \bar{q} "circula" ¹⁹ entre conhecido e realidade.

Como se revela o sujeito?

O \bar{q} a filosofia de Paulo Freire exige é a ação do sujeito, ^{sujeito} capaz de dizer "eu".
(Quanto "eus" se escafam ^{e se escondem} através de expressões como: "o governo pensa \bar{q} ..." "o Conselho Directivo decidiu \bar{q} ...")

Não é ^{se iudicant de um} copyright narcisista. Mas o deixar \bar{q} todos os níveis da vida pessoal sejam atravessados pela exigência ~~da conscientização~~ de permitir \bar{q} venham a superfície \bar{q} na pessoa existe de profundas singular. PF
é aí, como ter querido, um admirável discípulo de Freud: ele sabe que, na nossa pequenez e vulnerabilidade, o único instrumento concreto \bar{q} possuímos e podemos manejar é o nosso eu.

Q' tremenda exigência p: deixar
ad vir o sujeito!

43

Limite - me à exigência de palavra,
nao da q' resulta ^{unicamente do} ~~do estudo~~ estudo
deitado mas da q' vem da prática
refletida, assumida, repensada,
analisada.

Se há um método em PF ^{ele consiste} ~~e a atitude~~
na criação de um contexto em que
se ~~possibilita~~ ^{possibilita} para cada um a virada à palavra.

E quantas formas de lhe escapar! O
falar "difícil", p. ex., ~~como para não~~
~~deixar transparecer o q' se sente. Ou~~

Fundação Cuidar o Futuro

~~dizer spr. q'.~~ « q' é o mesmo q' só falar
uma língua - e como não há
promessa de Pentecostes, não é provável
q' cada um dos q' ouvem entenda
essa ^{de difícil} linguagem na sua pr. língua!

74

Para que outros possam ad vir à
palavra, é necessário que a atitude
dialogica permeie tudo. ~~na~~ E que
~~se equilibrem tb., fala palavra,~~

75

Como escrevi no prefácio do ^{verdade} livro q' hoje ¹⁶
vamos festejar, Alain Touraine afirma
3) ambiguidade:

"Sujeito é palavra, e o seu testemunho
é público, mesmo se ninguém o pode
ouvir ou ver."



Fundação Cuidar o Futuro